

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PLANTAS MEDICINAIS: ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL

AUTOR PRINCIPAL: Bruna Eduarda dos Santos

CO-AUTORES: Júlia Foss; Bruna Fernandes Vieira; Clarissa Tomaseto Marcon; Ana Verônica Salami

ORIENTADOR: Mariza Casagrande Cervi.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO:

O uso de plantas medicinais no tratamento dos sintomas e doenças remonta do início da civilização. Hoje sua importância é inegável na pesquisa de princípios ativos padronizados da planta, isolados ou dando origem a moléculas sintéticas de medicamentos, oriundos dos conhecimentos tradicionais da população e respaldados por políticas públicas que visam normatizar estas práticas populares (BRASIL, 2006).

Estudos apontam potencial tóxico de algumas espécies, interferência no uso concomitante com outras plantas ou medicamentos, onde a prática popular nem sempre está respaldada pelo conhecimento científico e atenta a estes efeitos adversos/ interações medicamentosas, comprometendo a saúde do usuário (ROSSATO et al., 2012).

Orientações sobre o uso correto e racional das plantas medicinais fazem parte do projeto de extensão, "Promoção do uso correto de medicamentos", do curso de farmácia da Universidade de Passo Fundo (UPF) e objetivam contribuir para que estes conhecimentos sejam difundidos.

DESENVOLVIMENTO:

Conforme os objetivos propostos pelo projeto de extensão, que visa a promoção do uso correto de medicamentos, as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos não tem recebido a atenção necessária e orientação quanto a sua utilização, motivo pelo qual este assunto tem sido proposto e atraído atenção dos usuários.

A proposta aos alunos, no início do semestre, levou em conta os aspectos do desconhecimento da população quanto a temática, o potencial risco a saúde quando as plantas medicinais estivessem sendo usadas em substituição ou complementando o

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



tratamento alopático, o desconhecimento do correto preparo e o uso de plantas potencialmente tóxicas.

Esta problemática remeteu a elaboração de um cronograma para atuação dos alunos participantes, em diferentes frentes de atividade. Inicialmente, realizou-se estudo das plantas mais utilizadas em nossa região; elaborado o elenco de plantas a serem conhecidas, elaborou-se folder orientativo sobre algumas delas, enfocando em especial os aspectos mais desconhecidos do usuário, como interações medicamentosas, toxicidade e reações adversas. Este trabalho foi oferecido a população interna, no Campus I da UPF, durante o evento do Dia do Uso Racional de Medicamentos (5 de maio de 2017), onde foi apresentado o folder com informações, realizada preparação de chás de diversas formas, distribuídas amostras destes e orientações sobre modo de conservação e cuidados gerais sobre as espécies. O resultado surpreendeu aos alunos, pela observação do grande desconhecimento acerca dos usos e cuidados com plantas medicinais no meio acadêmico.

Observando este resultado, intuiu-se em manter estas informações visíveis aos alunos do curso de farmácia, programando afixação em mural, quinzenalmente, de informações relevantes sobre uma espécie de planta medicinal, para que os alunos tenham maior proximidade com o assunto, muitas vezes relegado e até discriminado na academia. A prática popular existe e há necessidade de que o uso seja correto e racional, cabendo ao farmacêutico promover estas orientações.

Outras formas de abrangência da população está sendo realizada através dos canais de informação da UPF, através de dicas diárias sobre uso e cuidados com plantas medicinais, gravadas para TV UPF. Na sequência, estão previstas gravações de programetes para a rádio UPF, visando atingir o maior número de usuários com estas informações.

Outra estratégia é a colocação de murais contendo estas informações, de forma similar a que ocorre no curso de farmácia, em outras unidades, como Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Centro de Convivência, cursos de medicina e enfermagem, para que todos tenham acesso a informação e possam usufruir de uma amostra da planta que está sendo apresentada, reconhecendo as espécies.

Como profissionais da saúde temos a obrigação de conhecer para orientar de forma correta a população, conforme normatiza a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS - PNPIC (BRASIL, 2006) .

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A atividade desenvolvida mostrou ser efetiva na propagação do conhecimento sobre plantas medicinais aos usuários, bem como comprovou o desconhecimento destes acerca do assunto e das implicações, quando do uso equivocado no seu tratamento, como a não efetividade ou a toxicidade, quando utilizadas concomitantemente com

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



medicamentos alopáticos. Faz-se necessário implementar novas atividades que visem o esclarecimento sobre o uso e cuidados com plantas medicinais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL.Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 4 de maio de 2006.

ROSSATO, A.E. et al. Fitoterapia racional: aspectos etnobotânicos, taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos. v. 1; Florianópolis: DIOESC, 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.